



## **As contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas no Pibid Pedagogia na formação inicial**

**BRAYER, Jocieli Bezerra**

**jocielibrayer@gmail.com**

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

### **1. Introdução**

Este trabalho apresenta as contribuições do subprojeto PIBID/Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, na formação inicial. As reflexões contidas no presente texto originam-se de meu olhar e vivências como acadêmica bolsista, a partir de minhas inserções e práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas do município do Rio Grande- RS. Neste sentido, explicitarei algumas considerações e reflexões referentes à importância da iniciação docente e da qualificação do ensino como pressuposto epistêmico na formação de professores.

### **2. Objetivo**

Apresentar, a partir das experiências e das reflexões neste texto tecidas, a contribuição do subprojeto PIBID/Pedagogia na formação inicial.

### **3. Referencial teórico**

Para o presente trabalho foram usados autores como Maurice Tardif (2002), com foco em seus conceitos sobre os saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores, e ainda com o próprio exercício da docência. Também serviu como pressuposto teórico o trabalho de Patrícia Cristina Albieri de Almeida e Jefferson Biajone (2007), dos mesmos usou-se reflexões sobre as implicações e repercussões das pesquisas acerca do knowledge base para a formação inicial de professores.

Foi usado também o autor Carlos Marcelo Garcia (1999), seus conceitos sobre o



currículo de formação inicial de professores, assim como, a descrição que o mesmo faz, de estudos e propensões na área que legitimam uma lógica de formação profissional em que os saberes construídos em instituições de formação sejam idealizados e alcançados em estreita relação com a prática profissional dos professores nas escolas.

#### **4. Metodologia**

As inserções nas escolas são realizadas em duplas ou em trios, semanalmente, cada um em seu dia determinado, em turmas de Educação Infantil, ou em turmas dos Anos Iniciais. Nelas, as bolsistas observam as práticas das professoras, e também conduzem a atividade que planejaram na reunião semanal que acontece na universidade. Nesta reunião estão sempre presentes as duas professoras coordenadoras do subprojeto, as professoras supervisoras de cada escola contemplada pelo subprojeto e todas as acadêmicas bolsistas.

Essa reunião tem como objetivo além da formação inicial e continuada de licenciandos e professores, a construção dos planejamentos, e as próximas ações a serem executadas pelo subprograma. O que é observado no momento de planejar são as necessidades que as crianças expressam e as que as bolsistas observam, considerando sempre a individualidade das crianças e a prática das professoras.

#### **5. Análise de dados**

Diante das vivências que foram mediadas pelas inserções nas escolas e discussões abordadas nas reuniões de formação, evidencio o quanto é importante o contato, ainda na graduação, com o futuro ambiente de trabalho, pois permite um conhecimento da prática docente diária e como, muitas vezes, essas práticas assumem uma rotina que acaba deixando pequenas lacunas na construção do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, a ação-reflexão-ação da prática docente deve estar sempre enraizada no educador, para possibilitar uma percepção dos aspectos que ainda não foram incorporados pelos estudantes, e propor novas estratégias metodológicas para “resolver” a situação, afinal tornar-se profissional numa área de atuação, requer aptidão e domínio para executar determinados papéis, tomar decisões e operar em prol do que a profissão determina.

Logo, tornar-se professor exige a passagem por um processo de construção de conhecimentos, ou seja, de construção de saberes permeado por vínculos sócio culturais do



ser humano, apresentando como destaque, no caso do docente, sua formação inicial para a docência.

Durante a formação inicial, é que o futuro professor vai construir sua identidade profissional, que sofre distintas influências, permitindo que haja uma ressignificação permanente do que é ser professor para cada licenciando. É um processo coletivo, vivenciado socialmente que resulta em mudanças individuais. Nesse sentido, o PIBID/Pedagogia promove uma troca de saberes extremamente rica, pois os conhecimentos emanam de diferentes sujeitos, licenciandos de diversos semestres do curso, professores das escolas públicas e professores da educação superior, segundo Almeida e Biajone (2007) devemos reconhecer os docentes: [...] como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, valorizando a sua subjetividade e tentando legitimar um repertório de conhecimentos sobre o ensino a partir do que os professores são, fazem e sabem [...] (p. 292).

É durante a formação inicial que os saberes docentes demandam um intenso investimento, colaborando para a preparação do futuro professor, de modo que este seja capaz de atuar na profissão, expandindo gradualmente sua autonomia para proceder em situações que permeiam a escola de modo geral.

O PIBID tem como um de seus ideais fazer com que a atividade profissional dos educadores de profissão seja analisada como um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, conseqüentemente, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício docente, assim como nos pontua Tardif (2002). Esse autor também nos propõe um repensar das relações entre teoria e prática, pois no seu entendimento tanto a universidade como os professores de profissão são portadores e produtores de saberes, de ações e de teorias. Ambas envolvem seus atores, seus conhecimentos e suas subjetividades. Logo, a [...] relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos, cuja a prática é repleta de saberes (p. 237).

As atividades executadas no PIBID vêm ao encontro com a necessidade de transformação das práticas formativas, e da superação do modelo baseado na racionalidade técnica, a superação desse modelo aplicacionista supõe valorizar o conhecimento dos professores profissionais e reconhecê-los como colaboradores e parceiros nas práticas formativas.



Segundo os estudos de Marcelo Garcia (1999), parece ser consenso que a formação inicial deve possibilitar um saber-fazer prático, racional e fundamentado, para que os futuros professores saibam agir em situações complexas de ensino. Assim, segundo Almeida e Biajone (2007):

[...] o conhecimento-base deve constituir-se a partir de vivências e análise de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática profissional e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (p. 292).

Sendo assim, o PIBID não visa somente habituar os licenciandos, futuros docentes, à prática profissional dos professores de profissão, mas também fazer dos mesmos práticos reflexivos. Para, além disso, aprender a lidar com imprevistos, incertezas, e com a complexidade inerentes ao cotidiano da sala de aula.

## 6. Resultados alcançados

A formação proporcionada com a participação no PIBID contribui para que minhas ideias fossem expandidas, me proporcionando assim, o conhecimento de novas formas de ensinar/aprender. Nas trocas diárias, nas interações, na construção de conhecimentos e nas experiências pude construir um novo olhar, que me proporcionou assim, uma abordagem diferente, afinal é através do diálogo, e nas múltiplas vivências que enxergamos a sala de aula por outro ângulo. Dessa maneira, refletimos sobre o que não obtém um bom funcionamento, na tentativa de encontrar possíveis soluções para as situações conflituosas e/ou pouco produtivas.

Considerando os aspectos apontados, acredito que as universidades e os centros universitários têm responsabilidade social com a formação de professores e com a educação de modo geral. Minhas práticas no PIBID me mostraram que mesmo em contextos adversos, é possível construir práticas de formação inicial e continuada comprometidas com um ensino de qualidade, que não perca de vista a dimensão ética e política, bem como as discussões e reflexões sobre os fins da educação.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação inicial. Pedagogia



## 7. Referências

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Portugal: Porto, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.